



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

VINCULAÇÃO PARENTAL, RELAÇÃO PEDAGÓGICA, ENVOLVIMENTO ESCOLAR E REALIZAÇÃO ACADÉMICA EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Sofia Maria Vieira Pimenta

Porto, julho 2025



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
E PSICOLOGIA

PORTO

VINCULAÇÃO PARENTAL, RELAÇÃO PEDAGÓGICA, ENVOLVIMENTO ESCOLAR E REALIZAÇÃO ACADÉMICA EM ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Psicologia

- Especialização em Psicologia da Educação e Desenvolvimento Humano -

Sofia Maria Vieira Pimenta

Trabalho efetuado sob a orientação de

Prof.^a Doutora Alexandra Carneiro
Prof.^a Doutora Lurdes Veríssimo

Porto, julho 2025

Este estudo enquadra-se no Projeto Let's Care, financiado pela Comissão Europeia através do programa Horizon Europe, ref. 101059425

Agradecimentos

A execução e conclusão desta dissertação apresentou-se como uma tarefa, simultaneamente, prazerosa e desafiadora. O gosto pela investigação tornou o trabalho mais simples e leve, contudo, perante a adversidade e o desespero, ter encontrado forças para continuar e pensar positivo foi, de facto, exigente. Face a isto, gostaria de agradecer a mim própria, em primeiro lugar, por nunca ter posto em causa as minhas competências durante este processo, mas sobretudo por ter sido capaz de, ainda assim, aprender e desfrutar deste caminho. Não obstante, a finalização deste trabalho só foi possível com o apoio e participação de muitas pessoas a quem passo a agradecer:

Aos meus orientadores, Prof.^a Doutora Alexandra Carneiro, Doutora Rosário Serrão, Prof. Doutor Pedro Dias e Prof.^a Doutora Lurdes Veríssimo, agradeço-vos, do fundo do coração, por terem sido impecáveis, não só na vossa função enquanto mentores, mas também pela vossa humanidade e empatia para comigo sempre que precisei. Obrigada por terem feito de tudo para que a conclusão desta dissertação fosse possível e por quererem sempre o melhor para mim.

Aos investigadores e pessoas envolvidas (da Lituânia, Polónia e todos os outros países), por terem disponibilizado a sua base de dados para que pudesse dar continuidade e concluir a minha dissertação. Um gigante obrigada.

Aos meus pais, por se interessarem e investirem na minha educação, procurando sempre que fosse a melhor, por me terem apoiado e, acima de tudo, por se terem disponibilizado, como sempre, em ajudar-me. São um exemplo para mim.

Ao meu irmão, por indiretamente, e sem saber, me permitir desanuviar com as nossas brincadeiras. Por estar sempre pronto para me fazer rir e, à sua maneira, por me fazer sentir acarinhada e importante.

Ao Gabriel, pela pessoa impecável que é e por todo o suporte que me foi dando ao longo deste ano. Por me fazer esbanjar um sorriso de orelha a orelha sempre que estamos juntos, e por reforçar, diariamente, o orgulho que tem em mim. Obrigada.

À Isabel, tão importante neste percurso. Obrigada, amiga, por me teres tranquilizado e por todas as palavras de incentivo e confiança que me foste transmitindo.

Por fim, à Ofélia, à Camila, à Stark, ao Mylo, à Fluffy e ao Freddie, por me acompanharem, bem de perto, nesta jornada. Por invadirem o meu espaço pessoal e ditarem os momentos em que precisava de uma pausa. São os meus amores. Obrigada.

A todos, um bem-haja!

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo geral examinar a associação entre a vinculação parental, relação pedagógica, envolvimento escolar e a realização académica percebida. Participaram no estudo um total de 317 alunos de escolas na Polónia e na Lituânia, com idades compreendidas entre os oito e 11 anos ($M = 9.70$, $DP = 1.07$), que responderam a um questionário através de um inquérito online, após autorização das escolas e da obtenção do consentimento informado pelos seus encarregados de educação. Os resultados indicaram que a vinculação parental e a qualidade da relação pedagógica estavam significativamente associadas à realização académica percebida e ao envolvimento escolar. Conclui-se que a qualidade da relação com os pais e com os professores desempenha um papel fulcral na participação ativa dos alunos nas escolas e no seu respetivo sucesso académico. Como implicações sugere-se a concretização de ações de formação junto dos profissionais de educação e a promoção de estratégias de educação parentais e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Palavras-Chave Vinculação Parental, Relação Professor-Aluno, Envolvimento Escolar, Realização Académica Percebida

ABSTRACT

The overall aim of this study was to examine the association between parental attachment, pedagogical relationships, school engagement and perceived academic achievement. A total of 317 pupils from schools in Poland and Lithuania, aged between eight and 11 years old ($M = 9.70$, $SD = 1.07$), took part in the study and answered a questionnaire via an online survey, after permission had been granted by the schools and informed consent had been obtained from their guardians. The results indicated that parental attachment and the quality of the pedagogical relationship were significantly associated with perceived academic achievement and school engagement. It is concluded that the quality of the relationship with parents and teachers plays a key role in students' active participation in school and their academic success. Implications include training for education professionals and the promotion of parental education and family literacy strategies, with a focus on children's development and learning processes.

Keywords Parental Attachment, Teacher-Student Relationship, School Engagement, Perceived Academic Achievement

Índice

ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	1
Vinculação Parental, Relação Pedagógica e Envolvimento Escolar	2
Vinculação Parental, Relação Pedagógica e Realização Académica	4
MÉTODO.....	7
Objetivos Específicos.....	8
Amostra	8
Instrumento.....	9
Procedimentos.....	11
1. Procedimento de Recolha de Dados	11
2. Procedimento de Análise de Dados.....	11
RESULTADOS.....	13
DISCUSSÃO.....	20
CONCLUSÕES.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O comportamento de vinculação pode ser definido, segundo Bowlby (1969), como um comportamento que tem como resultado previsível a proximidade entre uma figura de vinculação e a criança, funcionando como um sistema de controlo comportamental que deve regular os comportamentos de proximidade e exploração do meio, promovendo a segurança e mantendo um equilíbrio entre o que são as necessidades de proteção e conforto, e as de exploração do ambiente (Bowlby, 1997). Uma figura de referência pode influenciar o sucesso escolar através de duas vias: indiretamente, através da vinculação aos pais, e diretamente, através da vinculação aos professores e à escola (Bergin & Bergin, 2009). De facto, a relação entre pais e filhos é um previsor importante do envolvimento e dos resultados académicos dos alunos, uma vez que uma vinculação parental de qualidade está associada a um maior envolvimento escolar, autoestima, motivação intrínseca para aprender, satisfação escolar e melhor desempenho académico (Carmona-Halty et al., 2022). No mesmo sentido, a relação pedagógica parece ter impacto na motivação académica dos estudantes (Maulana et al., 2014), na sua autoconfiança (Cui et al., 2020) e no sentimento de pertença à comunidade escolar (Wang & Yuan, 2024), ou seja, as relações seguras entre os professores e os alunos promovem não só o envolvimento destes, como o sucesso escolar (Roorda et al., 2017). A literatura (e.g., Sousa-Machado & Diogo, 2017; Richter et al., 2018) é consensual na constatação de que a vinculação parental e a relação pedagógica têm impacto no envolvimento escolar e na realização académica dos alunos.

Vinculação Parental, Relação Pedagógica e Envolvimento Escolar

O envolvimento escolar, segundo Fredericks e colegas (2004), envolve: i) o envolvimento comportamental, que se baseia na ideia de participação (e.g., em atividades académicas ou extracurriculares) e é crucial para obter resultados académicos positivos; ii) o envolvimento emocional, que engloba relações com os professores, colegas e a escola; e, ainda, iii) o envolvimento cognitivo, que incorpora a ponderação e a vontade de exercer o esforço necessário para compreender ideias complexas e dominar competências difíceis. Mais recentemente, o envolvimento escolar foi caracterizado como tendo uma natureza multifacetada que inclui, para além das dimensões comportamental, afetiva e cognitiva, a dimensão agenciativa (Festas et al., 2018). Segundo Reeve (2013), esta dimensão representa a proatividade dos estudantes para intencionalmente trabalharem de modo a moldar as suas experiências de ensino. Tendo isto em conta, foi identificado que as crianças que têm um vínculo parental seguro são mais capazes e

cumprem melhor com as exigências situacionais, bem como apresentam um envolvimento mais ativo em contexto escolar, evidenciando motivação intrínseca para aprender e participar nas atividades de sala de aula (Jaramillo & Kothari, 2022; Ramsdal & Wynn, 2022). De acordo com Richter e colegas (2018), quando a qualidade de vinculação entre pais e filhos é pouco segura, existe uma maior predisposição para o insucesso escolar, dado que a qualidade da vinculação parental tem influência sobre a forma como as crianças percebem a escola pelo que, no caso desta ligação ser insegura, a probabilidade de haver um baixo envolvimento e participação neste ambiente é maior. Segundo Wang (2023), a implicação dos pais no processo de aprendizagem dos filhos caracteriza-se como um espelho dos valores e das práticas parentais que se repercutem, por sua vez, no envolvimento dos filhos nas atividades escolares. Assim, quando há uma percepção positiva por parte dos filhos sobre a relação com os pais (i.e., ao nível da confiança e no reconhecimento dos mesmos como figuras de suporte no processo de aprendizagem), maior é a valorização escolar por parte dos alunos e, conseqüentemente, maior é o seu envolvimento (Richter et al., 2018).

Por outro lado, a literatura (e.g., Li & Xue, 2023) tem vindo a estudar o efeito positivo entre as relações professor-aluno com o envolvimento dos estudantes na escola. Segundo a abordagem baseada na relação professor-aluno, que refere que os professores que criam relações calorosas, seguras e de apoio com os seus alunos podem servir igualmente como importantes figuras de ligação não parentais e modelos a seguir, é possível constatar que o sentimento de relacionamento de qualidade com os professores está associado a níveis mais elevados de envolvimento dos alunos e níveis mais baixos de desinteresse (Engels et al., 2021). No entanto, quando as relações pedagógicas são caracterizadas por conflitos e falta de segurança, tal pode dificultar o envolvimento escolar dos estudantes, sendo que as relações negativas com os professores, segundo Engels e colegas (2021), nos primeiros anos de escolaridade, podem ter efeitos adversos cumulativos ao longo do tempo. De um ponto de vista conceptual, as percepções dos professores sobre a relação diádica com os alunos podem ter impacto na qualidade do ensino o que, concomitantemente, pode afetar o envolvimento comportamental e emocional dos alunos na escola (Engels et al., 2021).

A teoria da autodeterminação, segundo Ryan e Deci (2020), clarifica que a motivação intrínseca permite satisfazer as necessidades psicológicas básicas de um indivíduo. Esta satisfação molda a persistência e os resultados comportamentais, sendo que ambientes que apoiam estas necessidades e que promovem a internalização de tarefas

e comportamentos como satisfatórios, levam a um aumento deste tipo de motivação que, por sua vez, leva a um maior envolvimento escolar (McAnally & Hagger, 2024). Assim sendo, os pais podem satisfazer as necessidades básicas de aceitação e pertença dos filhos, através de uma relação de qualidade, o que não só lhes proporciona segurança emocional, mas, também, permite-lhes explorar o ambiente e lidar com as exigências académicas (Carmona-Halty et al., 2022). Ademais, os professores, através da utilização de estilos de ensino e estratégias de aprendizagem, podem incentivar, igualmente, a autonomia, o relacionamento e as necessidades de competência dos estudantes o que, por sua vez, promove o desenvolvimento de comportamentos adaptativos de aprendizagem (Kit et al., 2022).

Vinculação Parental, Relação Pedagógica e Realização Académica

A realização académica é influenciada por diversas variáveis, sendo que o papel da família destaca-se pela influência que tem no incentivo à exploração, que é impulsionada pela segurança interna dos sujeitos (Lopez, 2011). Neste âmbito, a literatura (e.g., Vieira et al., 2016) tem vindo a mostrar que existem correlações positivas entre a segurança na vinculação com os pais e o sucesso académico. Uma revisão sistemática da literatura examinou estudos recentes sobre a relação entre a segurança socioemocional dos estudantes (i.e., vinculação, apoio e relações seguras com pais e pares) e os resultados académicos dos mesmos (Dias et al., 2024). Foram analisados 38 estudos de natureza quantitativa que investigaram o impacto destas relações no desempenho escolar dos alunos. A pesquisa compilada indica que a qualidade das relações pais-filhos é um preditor importante do sucesso académico (Evans & Field, 2020) e, em particular, a confiança e o apoio emocional proporcionados pelos pais criam um ambiente que favorece, também, o desempenho escolar das crianças (Bergin & Bergin, 2009). Os estilos de vinculação parentais têm um impacto direto nos resultados académicos, sendo que crianças com um vínculo seguro tendem a apresentar melhores pontuações académicas em comparação com aquelas com estilos de vinculação insegura ou desorganizada (Zarella et al., 2018). A comunicação eficaz com a mãe e a confiança no pai foram identificados como sendo fatores preditivos da realização académica, visto que os pais de alunos com elevado desempenho académico relataram relações mais protetoras, recompensa simbólica e afeto, enquanto que os pais de alunos com baixo desempenho relataram maior rejeição e negligência (Demirtas-Zorbaza et al., 2018). A dimensão relacional, incluindo a vinculação com os pais, é, portanto, fundamental para o sucesso

académico, uma vez que os resultados indicaram que, de facto, o apoio dos pais desempenha um papel crucial na motivação dos alunos para a aprendizagem o que, conseqüentemente, se relaciona positivamente com o desempenho académico das crianças (Dias et al., 2024).

Em contrapartida, a crescente atenção dada às relações no contexto educativo tem permitido melhorar a compreensão do papel da relação professor-aluno como sendo promotora de melhores resultados académicos. Uma revisão sistemática conduzida por Di Lisio e colaboradores (2025), explorou a importância desta relação no sucesso académico dos estudantes, focando-se nas dimensões de base e porto seguro da teoria da vinculação de Bowlby (1997). Estes autores centraram-se no mapeamento das dimensões relacionais da relação professor-aluno e o seu impacto no (des)interesse académico, (baixo) rendimento e abandono escolar precoce. Os resultados destacaram o papel significativo desta relação e a sua influência na motivação e realização académica, rendimento e abandono escolar dos estudantes. Relações positivas entre professor-aluno estão associadas a melhores resultados académicos, enquanto relações negativas podem agravar o desinteresse e o baixo rendimento dos alunos. Esta revisão sugere que o apoio emocional e comportamentos de afeto por parte dos docentes são essenciais para melhorar a realização e sucesso académico dos alunos (Di Lisio et al., 2025). Efetivamente, está sustentado pela literatura (e.g., Chen et al., 2022) que os professores podem funcionar como figuras de suporte, confiança e comunicação. As crianças e os jovens recebem dos professores suporte emocional e outros tipos de reforços que têm impacto no seu rendimento académico. Estas relações melhoradas e reforçadas contribuem para o sentimento de pertença da criança à escola, o que constitui um fator de proteção em termos de satisfação escolar e assiduidade (Ayaz et al., 2021). Assim sendo, a qualidade das relações professor-criança pode prever o funcionamento atual dos alunos e o seu desenvolvimento subsequente em vários domínios, incluindo o desempenho académico, o funcionamento psicossocial e a realização na escola (Eisenhower et al., 2007).

Em suma, o envolvimento e o apoio dos pais na educação dos filhos, por exemplo ao nível das suas expectativas e aspirações, bem como ao nível da supervisão parental, parecem incutir nos filhos uma perspectiva positiva em relação à escola o que, por sua vez, impacta o desempenho académico dos alunos (Assefa & Sintayehu, 2019). Da mesma maneira, as relações professor-aluno parecem promover resultados comportamentais saudáveis e reduzir os níveis de delinquência e problemas socioemocionais entre as crianças (Sabol & Pianta, 2012).

Posto isto, após a revisão da literatura, é possível constatar a influência que a vinculação parental e a relação professor-aluno tem no envolvimento escolar e na realização acadêmica dos estudantes. Contudo, embora exista investigação que estude a importância destes fatores de forma isolada, subsistem lacunas quanto à forma como estas relações se articulam no contexto do desenvolvimento acadêmico, especialmente em crianças do ensino básico (Howard et al., 2021; Li et al., 2025). Neste sentido, o presente estudo revela-se pertinente na medida em que procura examinar a associação entre estas variáveis, procurando clarificar a mesma e contribuir para um conhecimento mais integrado dos fatores que influenciam o envolvimento e o desempenho escolar nesta faixa etária.

MÉTODO

O presente estudo enquadra-se no projeto Let's Care que tem o intuito de explorar diferentes causas do insucesso escolar e do abandono escolar precoce, identificando as principais variáveis relacionais que poderão ajudar a satisfazer as necessidades dos alunos e a melhorar o seu bem-estar e o processo de aprendizagem (Let's Care Project, 2025).

Objetivos Específicos

Foram definidos os seguintes objetivos específicos:

1. Examinar a associação entre o envolvimento escolar e a realização académica percebida;
2. Examinar a associação entre a vinculação parental, o envolvimento escolar e a realização académica percebida;
3. Examinar a associação entre a relação pedagógica, o envolvimento escolar e a realização académica percebida;
4. Avaliar diferenças no envolvimento escolar e realização académica percebida entre alunos com elevada e reduzida ansiedade na vinculação parental e evitamento na vinculação parental;
5. Avaliar diferenças no envolvimento escolar e realização académica percebida entre alunos com elevada e reduzida proximidade, conflito e confiança na relação pedagógica.

Amostra

Participaram no estudo 317 alunos, com idades compreendidas entre os oito e 11 anos ($M = 9.70$, $DP = 1.07$), de dez escolas diferentes. A maior parte dos participantes ($N = 300$; 94.6%) residia na Lituânia e os restantes na Polónia ($N = 17$; 5.4%). Da amostra, 164 participantes eram rapazes (51.7%) e 144 eram raparigas (45.4%), sendo que dois participantes (.6%) preferiram não se posicionar face a esta variável. Destes participantes, 274 (86.4%) viviam em casa com ambos os pais e dez (3.2%), face à separação conjugal, alternavam entre a casa da mãe e a do pai. Quanto ao nível socioeconómico das famílias, 202 participantes (63.7%) referiram que ambos os pais tinham um emprego remunerado; 60 (18.9%) apontam que apenas uma das figuras parentais tinha trabalho remunerado; e 17 (5.4%) preferiram não responder.

Instrumento

Vinculação com Pais

Para avaliar a vinculação pais-filhos, recorreu-se à versão reduzida do instrumento “*Experiences in Close Relationships – Revised Child Version (ECR-RC)*”, desenvolvido e validado por Brenning e colaboradores (2014), adaptada para crianças entre oito e 11 anos. Este instrumento mede a ansiedade e o evitamento associados à vinculação, em crianças e adolescentes, e é constituído por um total de 12 itens (e.g., “Costumo falar com o meu pai/mãe/cuidador sobre os meus problemas e preocupações.”). Utilizou-se uma escala tipo Likert de concordância entre 1 e 4 pontos (i.e., discordo totalmente a concordo totalmente). O coeficiente alfa de Cronbach deste instrumento, $\alpha = .90$, demonstra a existência de uma consistência interna excelente.

Relação Pedagógica

Relação Desenvolvimental com os Professores: Utilizou-se uma escala desenvolvida por Sethi e Scales (2020), constituída por um total de 30 itens, que inclui as seguintes dimensões: i) expressão de cuidados (e.g., “Os meus professores estão lá para mim quando preciso deles.”); ii) desafio de crescimento (e.g., “Os meus professores têm grandes expectativas em relação a mim.”); iii) partilha de responsabilidades (e.g., “Os meus professores pedem-me para explicar o meu raciocínio.”); iv) fornecimento de apoio (e.g., “Os meus professores fazem alguma coisa quando sou tratado injustamente.”); e, ainda, v) expansão de possibilidades (e.g., “Os meus professores criam oportunidades para eu praticar as minhas capacidades de liderança.”). A escala de respostas a estes itens é uma escala de frequência tipo Likert de 4 pontos entre “Nunca” e “Muitas vezes”. O score total das dimensões supramencionadas apontam para uma consistência interna excelente, dado que $\alpha = .96$.

Qualidade da Relação com os Professores: Foi utilizado o instrumento multidimensional “*Child Appraisal of Relationship with Teacher Scale (CARTS)*”, desenvolvido por Vervoort e colegas (2015). Este baseia-se na teoria da vinculação para avaliar a qualidade da relação entre os docentes e os estudantes com idades compreendidas entre os seis e dez anos. Esta escala assenta numa estrutura tridimensional

cujas dimensões de análise são: i) a proximidade com o professor, constituída por quatro itens (e.g., “Divirto-me com o meu professor.”); ii) o conflito, construído por sete itens (e.g., “Discuto frequentemente com o meu professor.”); iii) e a confiança no professor, constituída por cinco itens (e.g., “Peço muitas vezes ajuda ao meu professor.”). A escala de respostas a estes itens é uma escala de frequência tipo Likert de 4 pontos entre “Nunca” e “Sempre”. Os coeficientes alfa de Cronbach deste instrumento, para cada uma das dimensões mencionadas acima, é, respetivamente, $\alpha = .81$, $\alpha = .86$ e $\alpha = .75$, pelo que se constata a existência de uma consistência interna tanto boa como muito boa.

Envolvimento Escolar

Para avaliar o envolvimento comportamental e emocional dos estudantes, utilizou-se a escala “*Behavioral Engagement and Emotional Engagement Scales*”, de Skinner e colaboradores (2009). Esta escala é composta por um total de seis itens, sendo um exemplo de item para cada dimensão do envolvimento: “Esforço-me muito para me sair bem na aula.”; e “Quando estou na aula, sinto-me bem.”, respetivamente. Utilizou-se uma escala tipo Likert de concordância entre 1 e 4 pontos (i.e., discordo totalmente a concordo totalmente). Na dimensão do envolvimento comportamental, $\alpha = .82$ e, na dimensão emocional, $\alpha = .88$, pelo que o instrumento apresenta uma consistência interna muito boa.

A dimensão cognitiva foi avaliada a partir da subescala “*Metacognitive Strategies Questionnaire*” da adaptação de Wolters (2004) do “*Motivated Strategies for Learning Questionnaire*”, de Pintrich e colegas (1993). A mesma é constituída por um total de três itens, sendo um exemplo de item: “Antes de iniciar um trabalho na aula, tento descobrir a melhor forma de o fazer.” Foi utilizado, igualmente, uma escala tipo Likert de concordância entre 1 e 4 pontos (i.e., discordo totalmente a concordo totalmente), e a consistência interna deste instrumento é muito boa, visto que $\alpha = .80$.

Para avaliar a dimensão agenciativa, utilizaram-se os três itens da “*Agentic Engagement Scale*”, de Reeve (2013). Um exemplo de item é “Durante a aula, faço perguntas para me ajudar a aprender.”. Utilizou-se uma escala tipo Likert de concordância entre 1 e 4 pontos (i.e., discordo totalmente a concordo totalmente). A consistência interna do instrumento é muito boa, dado que $\alpha = .84$.

O score total de envolvimento escolar foi calculado a partir da média dos itens destas quatro dimensões.

Realização Académica Percebida

Dado não ter sido possível obter as classificações dos alunos, a avaliação da realização académica baseou-se no autorrelato dos participantes. Questionaram-se as crianças acerca da sua perceção de competência académica face aos restantes colegas em relação a três áreas, nomeadamente, Língua Materna, Matemática e Ciências: “Se te comparares a outros/as da tua turma, onde te situarias como aluno/a de matemática?”; “Se te comparares a outros/as da tua turma, onde te situarias como aluno/a de ciências?”; e, “Se te comparares a outros/as da tua turma, onde te situarias como aluno/a da tua língua materna?”. A escala de respostas a estes itens é “Nos cinco últimos”; “No meio, mas mais em direção ao fundo”; “No meio da turma”; “No meio, mas mais em direção ao topo”; e, por fim, “Nos cinco primeiros”. O score total foi calculado através da média dos itens nas três disciplinas.

Procedimentos

1. Procedimento de Recolha de Dados

Este estudo enquadra-se no projeto Let’s Care que conta com a participação de seis países (i.e., Portugal, Polónia, Espanha, Itália, Lituânia e Bulgária). Foram utilizados dados recolhidos na Polónia e na Lituânia, após parecer favorável das comissões de ética de cada um dos países. Em cada país foram contactadas as escolas parceiras do projeto, onde foram entregues as autorizações à direção das escolas e os consentimentos informados aos encarregados de educação. Além disso, obteve-se o assentimento informado junto das crianças. Tendo isto em conta, os dados adquiridos respeitaram os procedimentos éticos e deontológicos requeridos pelos processos de investigação. As respostas ao questionário foram acauteladas via online.

2. Procedimento de Análise de Dados

Utilizou-se o Software de análise de dados IBM – SPSS, versão 30. Para a caracterização da amostra, procedeu-se com a análise estatística descritiva (i.e., frequências, média, entre outras) e, por outro lado, para testar as associações entre as

variáveis em estudo, recorreu-se a estatística inferencial, nomeadamente, testes de associação - Coeficiente de Correlação de Pearson; e t-testes para amostras independentes, com o fito de testar diferenças entre grupos. Para a execução dos testes *t*, dividiu-se a amostra em tercils e testaram-se os grupos contratantes (tercil 1 e tercil 3), ou seja, os participantes cujos valores eram mais reduzidos e mais elevados face às variáveis vinculação parental, relação pedagógica e relação desenvolvimental com os professores.

RESULTADOS

1. Associação entre Envolvimento Escolar e Realização Académica Percebida

Os resultados obtidos relativos ao envolvimento escolar e à realização académica percebida demonstram que estas variáveis se associam de forma positiva significativa (cf. Tabela 1).

2. Associação entre Vinculação com os Pais, Envolvimento Escolar e Realização Académica Percebida

No que diz respeito aos resultados relativos à vinculação com os pais, estes demonstram haver uma associação negativa significativa entre a ansiedade na vinculação e a realização académica percebida, o envolvimento escolar, a relação desenvolvimental pedagógica e a proximidade na relação pedagógica. No mesmo sentido, os resultados referentes à vinculação com os pais demonstram haver uma associação negativa significativa entre o evitamento na vinculação e a realização académica percebida, o envolvimento escolar, a relação desenvolvimental pedagógica, bem como a proximidade e confiança na relação pedagógica. Por outro lado, a ansiedade e o evitamento na vinculação com os pais associa-se positivamente de forma significativa com o conflito na relação pedagógica.

Por último, a ansiedade na vinculação parental associa-se de forma positiva significativa com o evitamento na vinculação com os pais (cf. Tabela 1).

3. Associação entre Relação Pedagógica com os Professores, Envolvimento Escolar e Realização Académica Percebida

Quanto à relação desenvolvimental com os professores, esta associa-se de forma positiva e significativa com a realização académica percebida, o envolvimento escolar e com a proximidade e confiança na relação pedagógica. Por sua vez, a proximidade na relação pedagógica associa-se positivamente de forma significativa com a realização académica percebida, o envolvimento escolar e a confiança na relação pedagógica. A confiança na relação pedagógica, associa-se, igualmente, de forma positiva significativa com a realização académica percebida, o envolvimento escolar e o conflito na relação pedagógica. Por fim, o conflito na relação pedagógica, associa-se de forma negativa

significativa com o envolvimento escolar e a proximidade na relação pedagógica (cf. Tabela 1).

Tabela 1. Coeficientes de correlação de Pearson entre realização acadêmica percebida (RAP), envolvimento escolar (EE), vinculação - evitamento (VE), vinculação - ansiedade (VA), relação desenvolvimental com os professores (RDP), relação com os professores - proximidade (RPP), relação com os professores – conflito (RPC), e relação com os professores – confiança no professor (RPCP).

	RAP	EE	VE	VA	RDP	RPP	RPC	RPCP
RAP	1							
EE	.315**	1						
VE	-.151*	-.424**	1					
VA	-.169*	-.487**	.542**	1				
RDP	.225**	.460**	-.264**	-.243**	1			
RPP	.254**	.470**	-.280**	-.227**	.643**	1		
RPC	-.078	-.185**	.173*	.398**	-.073	-.049	1	
RPCP	.011	.223**	-.208**	.078	.395**	.453**	.436**	1

** . Correlação significativa ao nível de 0,001

* . Correlação significativa ao nível de 0,05

4. Diferenças na Realização Acadêmica Percebida e no Envolvimento Escolar em Função da Vinculação Parental

4.1 Vinculação Parental – Ansiedade

As crianças com níveis de ansiedade de vinculação mais elevada revelam níveis de realização acadêmica percebida mais baixos do que as crianças com níveis de ansiedade de vinculação reduzida ($M = 3.52$; $DP = .92$ vs $M = 3.14$; $DP = .94$). Constata-se o mesmo para o envolvimento escolar, ou seja, as crianças com níveis mais elevados de ansiedade na vinculação revelam níveis de envolvimento escolar significativamente mais baixos do que as crianças com níveis de ansiedade de vinculação reduzida ($M = 3.24$; $DP = .46$ vs $M = 2.84$; $DP = .61$) (cf. Tabela 2).

Tabela 2. Teste *t* para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da vinculação parental na dimensão da ansiedade (VA).

Dimensões	VA		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 78) 3.52 (.92)	(N = 76) 3.14 (.94)	152 (2.51)	.013	[.08; .67]
EE	(N = 78) 3.24 (.46)	(N = 80) 2.84 (.61)	156 (4.65)	< .001	[.23; .57]

4.2 Vinculação Parental – Evitamento

De acordo com os resultados obtidos, não se verificam diferenças significativas entre os níveis de realização acadêmica percebida em função de maior ou menor evitamento da vinculação ($M = 3.33$; $DP = .96$ vs $M = 3.17$; $DP = .95$). Contudo, os resultados apontam que, no que diz respeito ao envolvimento escolar, os alunos com menor evitamento são significativamente mais envolvidos na escola comparativamente aos alunos com maior evitamento na vinculação com os pais ($M = 3.2$; $DP = .46$ vs $M = 2.78$; $DP = .51$) (cf. Tabela 3).

Tabela 3. Teste *t* para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da vinculação parental na dimensão do evitamento (VE).

Dimensões	VE		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 74) 3.33 (.96)	(N = 76) 3.17 (.95)	148 (1.04)	.301	[-.15; .47]
EE	(N = 74) 3.28 (.46)	(N = 78) 2.78 (.51)	150 (6.35)	< .001	[.34; .65]

5. Diferenças na Realização Acadêmica Percebida e Envolvimento Escolar em Função da Relação Pedagógica

5.1 Relação Pedagógica – Proximidade

Os alunos com elevada proximidade com os docentes têm níveis mais elevados de realização acadêmica percebida ($M = 3.5$; $DP = .89$ vs $M = 3.13$; $DP = .89$) e apresentam um maior envolvimento escolar ($M = 3.2$; $DP = .46$ vs $M = 2.84$; $DP = .52$) do que os alunos com baixa proximidade com os professores (cf. Tabela 4).

Tabela 4. Teste t para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da relação pedagógica na dimensão da proximidade (RPP).

Dimensões	RPP		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 142) 3.13 (.89)	(N = 95) 3.5 (.89)	235 (-2.91)	.004	[-.58; -.11]
EE	(N = 145) 2.84 (.52)	(N = 96) 3.2 (.46)	239 (-7.27)	< .001	[-.60; -.34]

5.2 Relação Pedagógica – Conflito

Existem diferenças marginalmente significativas entre os níveis de realização acadêmica percebida entre alunos com elevado ou reduzido conflito com os docentes, ou seja, alunos com maior conflito na relação pedagógica apresentam níveis mais reduzidos de realização acadêmica percebida em comparação com os alunos com menor conflito na relação com os professores ($M = 3.37$; $DP = .81$ vs $M = 3.12$; $DP = .97$). Para além disso, os resultados evidenciam que os alunos com menor conflito com os docentes têm um maior envolvimento escolar ($M = 3.2$; $DP = .46$ vs $M = 2.88$; $DP = .62$) comparativamente com os alunos com maior conflito na relação com os professores (cf. Tabela 5).

Tabela 5. Teste *t* para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da relação pedagógica na dimensão do conflito (RPC).

Dimensões	RPC		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 90) 3.37 (.81)	(N = 96) 3.12 (.97)	184 (1.88)	.061	[-.01; .51]
EE	(N = 91) 3.2 (.46)	(N = 97) 2.88 (.62)	186 (3.5)	< .001	[.12; .44]

5.3 Relação Pedagógica – Confiança

Ainda que em relação à realização acadêmica percebida não existam diferenças entre os alunos em função de uma reduzida ou elevada confiança na relação pedagógica (M = 3.21; DP = .88 vs M = 3.22; DP = 1.02), no que ao envolvimento escolar diz respeito, verificam-se diferenças significativas entre os alunos menos ou mais confiantes na relação pedagógica (M = 2.88; DP = .53 vs M = 3.11; DP = .59), verificando-se um maior envolvimento escolar por parte dos que têm maior confiança na relação pedagógica (cf. Tabela 6).

Tabela 6. Teste *t* para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da relação pedagógica na dimensão da confiança com os professores (RPCP).

Dimensões	RPCP		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 97) 3.21 (.88)	(N = 91) 3.22 (1.02)	186 (-.101)	.92	[-.28; .25]
EE	(N = 100) 2.88 (.53)	(N = 92) 3.11 (.59)	190 (-2.8)	.005	[-.39; -.07]

6. Realização Acadêmica Percebida e Envolvimento Escolar em Função da Relação Desenvolvimental com os Professores

Verificou-se que os alunos com uma melhor relação desenvolvimental com os professores reportam uma melhor realização acadêmica percebida ($M = 3.58$; $DP = .91$ vs $M = 3.03$; $DP = .91$), tal como demonstram um maior envolvimento acadêmico ($M = 3.35$; $DP = .43$ vs $M = 2.78$; $DP = .54$) do que os alunos com uma menor relação desenvolvimental com os professores (cf. Tabela 7).

Tabela 7. Teste t para diferenças nos níveis de realização acadêmica percebida (RAP) e envolvimento escolar (EE), em função da relação desenvolvimental com os professores (RDP).

Dimensões	RDP		t	p	I.C. 95%
	Reduzida	Elevada			
	<i>Média (DP)</i>	<i>Média (DP)</i>			
RAP	(N = 88) 3.03 (.91)	(N = 92) 3.58 (.91)	178 (-4.1)	<.001	[-.82; -.28]
EE	(N = 89) 2.78 (.54)	(N = 93) 3.35 (.43)	180 (-7.8)	<.001	[-.71; -.43]

DISCUSSÃO

Ao nível das correlações entre as variáveis dependentes deste estudo (i.e., envolvimento escolar e realização acadêmica percebida), percebeu-se que estas se associam de forma positiva e significativa, pelo que quanto maior o envolvimento escolar, maior é, por sua vez, a realização acadêmica percebida dos alunos. De facto, o envolvimento académico é um fator importante de previsão do desempenho académico dos estudantes, sendo que a investigação (e.g., Tannoubi et al., 2023) aponta que esta variável, abrangendo as suas quatro dimensões (i.e., cognitiva, comportamental, emocional e agenciativa), tem um impacto positivo e significativo nos resultados escolares dos alunos, ou seja, aqueles que estão mais envolvidos e participativos nas suas atividades escolares tendem a ter um melhor sucesso académico. Verificou-se, da mesma forma, que quanto maior a ansiedade na vinculação, maior é o evitamento associado à mesma. Segundo um estudo de Ma e colaboradores (2023), a elevada ansiedade na vinculação com os pais pode ser um fator de risco para problemas de internalização que pode levar, conseqüentemente, ao uso de estratégias de enfrentamento negativas (e.g., o evitamento). Por sua vez, a análise da correlação entre as variáveis independentes deste estudo (i.e., vinculação parental e relação pedagógica), evidenciou a existência de uma associação negativa e significativa entre estas, ou seja, quanto menor a qualidade de vinculação com os pais, menor a qualidade da relação professor-aluno, bem como a proximidade a esta figura. Nulman e Alkalay (2025) justificam estes resultados sugerindo que existe uma relação entre as representações de vinculação com os pais e o ajustamento escolar dos filhos, estando a ansiedade e o evitamento associados a um menor rendimento académico e a um aumento de sintomas de internalização e externalização. As primeiras experiências de vinculação de uma criança com os pais podem estabelecer uma base que influencia as suas interações subsequentes com os professores e o seu ajustamento escolar global (Nulman & Alkalay, 2025). Todavia, no que concerne a relação desenvolvimental com os professores, a literatura (e.g., Kang et al., 2021; Pham et al., 2022; Sethi e Scales, 2020) evidencia que uma relação positiva e de qualidade entre professores-alunos tem um impacto direto no envolvimento comportamental, cognitivo e emocional, reduzindo, simultaneamente, o desinteresse escolar. Os resultados obtidos neste estudo vão de encontro ao supramencionado, na medida em que, tanto nos testes de correlações como nos de comparação, a relação desenvolvimental com os professores está associada a um maior envolvimento e realização acadêmica percebida por parte dos alunos. Relações positivas entre os professores e os alunos, segundo Di Lisio e colegas (2025), têm

repercussões positivas quer nos resultados académicos, como no envolvimento e comportamento dos estudantes.

Por outro lado, os resultados revelam que a vinculação com os pais encontra-se associada de forma significativa com o envolvimento e realização académica percebida dos estudantes. Segundo a revisão sistemática da literatura de Dias e colaboradores (2024), existem estudos (e.g., Chung et al., 2020; Theron et al., 2022; Chyu & Chen, 2022) que corroboram a influência que a relação parental calorosa tem no envolvimento escolar dos filhos, apontando até para o facto de que esta relação afeta uma dimensão específica deste envolvimento, nomeadamente, a componente agenciativa, ou seja, a motivação intrínseca dos alunos para a aprendizagem (Sethi & Scales, 2020). No entanto, atendendo que foi explorado a associação entre a ansiedade e evitamento da vinculação com as variáveis dependentes do estudo (i.e., envolvimento escolar e realização académica percebida), verifica-se, a partir dos resultados obtidos, que quanto maior a ansiedade e o evitamento na vinculação, menor é o envolvimento académico dos alunos. Estes resultados vão de encontro ao referido por García-Rodríguez e colaboradores (2023) que destacam as consequências negativas que uma vinculação parental insegura tem na aprendizagem dos filhos. Além disso, a literatura (e.g., Zhao et al., 2022) aponta que, na verdade, o apoio e envolvimento parental preveem de forma significativa o envolvimento escolar dos filhos, pelo que a falta deste suporte afeta de forma significativa o envolvimento dos alunos. No mesmo sentido, no que diz respeito à realização académica percebida, os resultados apresentados são convergentes com a literatura (e.g., Evans & Field, 2020; Zarrella et al., 2018), na medida em que também relatam como o papel e os padrões da vinculação parental, bem como a comunicação com os pais, predizem significativamente a realização e sucesso académico dos filhos. Assim, os resultados relativos à realização académica percebida demonstram haver uma diferença significativa entre os alunos com elevada e reduzida ansiedade na vinculação parental, ou seja, quanto mais elevados os níveis de ansiedade, menor os níveis de realização académica percebida. Os resultados vão de encontro com a evidência científica (e.g., Demirtas-Zorbaza et al., 2019; Evans & Field, 2020) dado que relatam que a qualidade da relação pais-filhos prevê significativamente o desempenho académico dos alunos. Além disso, segundo o estudo de Toor (2018), os alunos com elevado rendimento escolar relatam ter relações mais protetoras com os pais, comparativamente com os alunos com baixo rendimento, cuja relação parental é determinada pela rejeição e negligência. Porém, no que concerne o evitamento na vinculação parental, os resultados não apontaram para

a presença de diferenças entre os grupos com esta variável, associadas à vinculação. Ou seja, um elevado ou reduzido evitamento na relação com os pais não prediz, de forma significativa, a realização académica percebida na amostra deste estudo. Estes resultados são concordantes com algumas investigações (e.g., Carmona-Halty et al., 2022; Li et al., 2025) que, tendo comparado os alunos com alto e baixo desempenho escolar, não encontraram uma associação significativa entre o apoio parental e o subsequente desempenho académico dos filhos, no final do ano letivo.

Passando a analisar as dimensões associadas à relação pedagógica, é possível constatar que a proximidade na relação professor-aluno se correlaciona de forma positiva significativa quer com o envolvimento como com a realização académica percebida, isto é, elevados níveis de proximidade com o professor traduzem-se, de acordo com os resultados deste estudo, em níveis mais elevados de envolvimento e realização académica percebida por parte dos alunos. Dever e colaboradores (2022), encontraram associações positivas significativas entre os comportamentos de cuidado e afeto dos professores no envolvimento quer cognitivo como comportamental dos estudantes, pelo que os seus resultados reforçam que tanto estes cuidados como o apoio emocional, por parte dos docentes, são essenciais para melhorar a participação e o desempenho académico (Dever et al., 2022). Nesta lógica, foi amplamente associado que os professores que adotam práticas que promovam uma melhor qualidade na relação pedagógica (Kit et al., 2022) como, por exemplo, elogiar os alunos, melhoram o seu desempenho académico (Ayaz et al., 2021). Semelhantemente, Atik e Özer (2020) identificaram a confiança como outro fator chave, na relação com os professores, que tem uma ação positiva no envolvimento escolar, reduzindo, concomitantemente, o abandono escolar precoce (Noble et al., 2021). Quando os professores apoiam e incentivam a autonomia nos alunos, tal influencia positivamente a satisfação das necessidades dos estudantes o que, conseqüentemente, se repercute num menor número de faltas e numa redução da alienação escolar (Filipello et al., 2019). Os resultados obtidos neste estudo, são concordantes, em parte, na medida em que demonstram haver, efetivamente, uma correlação positiva e significativa entre a relação pedagógica com o envolvimento e a realização académica percebida, no entanto, as diferenças significativas que existem entre os alunos com elevada e reduzida confiança com os professores só constatarem haver um valor significativo no envolvimento escolar. Este resultado diverge do que tem vindo a ser evidenciado pela literatura (e.g., Di Lizio et al., 2025), que afirma que a confiança nos professores desempenha, igualmente, um papel crucial na realização académica dos alunos. No que diz respeito à dimensão

negativa da relação professor-aluno, isto é, a dimensão do conflito, vários estudos (e.g., Kang et al., 2021; Pakarinen et al., 2021) apontam para a existência de associações prejudiciais com o envolvimento escolar, mas também no rendimento académico dos estudantes, com efeitos evidentes na ansiedade nos momentos de avaliação (Wu et al., 2022). Os resultados obtidos no presente estudo vão de encontro com as investigações anteriormente mencionadas, na medida em que constata-se que níveis mais elevados de conflito estão associados a níveis mais reduzidos de envolvimento escolar e realização académica percebida. Além disso, verificou-se a existência de uma correlação positiva e significativa entre a ansiedade e o evitamento na vinculação com o conflito na relação pedagógica. Tal vai de encontro ao estudo de Bridgewater e Yates (2020), que refere que um vínculo inseguro na primeira infância pode levar a representações mais negativas dos adultos o que se reflete, posteriormente, num aumento do conflito na relação professor-aluno durante os primeiros anos escolares. Subsequentemente, este aumento de conflito na relação professor-aluno leva a uma diminuição no envolvimento escolar (Bridgewater & Yates, 2020).

Em suma, os resultados obtidos a partir deste estudo indicam que a vinculação e a relação professor-aluno se associam significativamente com a participação e o desempenho dos estudantes na escola. Por um lado, níveis elevados de ansiedade e evitamento na vinculação parental associam-se de forma negativa e significativa com a realização académica percebida e o envolvimento escolar, enquanto que níveis elevados de proximidade e confiança na relação entre os docentes e os alunos se associam de forma positiva e significativa com a realização académica percebida e o envolvimento escolar. Posto isto, os resultados vão de encontro com o que tem vindo a ser referido pela literatura (e.g., Atik e Özer 2020; Zhao et al., 2022), pelo que se reforça a importância de promover tanto relações de apoio dentro da família, pois contribui para o desenvolvimento dos alunos como estudantes (Dias et al., 2024), como, também, entre os professores e os alunos, dado que relações positivas desta ordem estão associadas a melhores resultados académicos (Di Lisio et al., 2025)

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu constatar que a relação com os pais e com os professores desempenha um papel fulcral na participação ativa dos alunos nas escolas e no seu respetivo sucesso académico. Neste âmbito, os resultados foram de encontro ao referido por Richter e colaboradores (2018) dado terem salientado que uma vinculação insegura entre pais e filho(s) se traduz num envolvimento mais baixo por parte destes no contexto escolar. Contudo, destacaram a importância de uma relação positiva entre docentes e estudantes, visto que tal se associa a melhores resultados académicos e a baixos níveis de desinteresse nos alunos (Di Lisio et al., 2025).

Uma força associada a este estudo prende-se com o facto de a recolha de dados ter sido feita numa população vasta o que permitiu, por sua vez, tornar os resultados obtidos mais generalizáveis (Rauteda, 2025). Além disso, outro aspeto positivo baseia-se no facto de incorporar um enquadramento mais amplo e internacional que procura perceber realidades a nível europeu (i.e., na Lituânia e Polónia).

A principais limitações do estudo relacionam-se com o facto de ser um estudo transversal, o que restringe as conclusões ao momento específico de recolha de dados; e o facto de a generalização dos resultados só ser possível dentro dos limites da amostra e do contexto analisado, pelo que a extrapolação para outras populações deve ser feita de forma cautelosa, dado ter que se considerar particularidades sociodemográficas e institucionais que possam interferir com os resultados obtidos. Por este motivo, propostas para investigações futuras, relacionam-se com a necessidade de conduzir o mesmo estudo, de modo a perceber se os resultados obtidos se enquadram ou se são diferentes, para a população portuguesa. Seria, igualmente, oportuno conduzir uma análise mista de recolha de dados, visto que permite uma compreensão mais completa e aprofundada destes fenómenos relacionais complexos (Creamer & Reeping, 2020). Ao utilizar uma abordagem tanto quantitativa como qualitativa, a investigação pode obter *insights* sinérgicos que seriam improváveis de alcançar utilizando apenas um único método, compensando, assim, vieses associados a cada abordagem individual (Lim, 2025). Além disso, estudos futuros podem, também, procurar perceber o efeito que as variáveis sociodemográficas podem (ou não) ter nas variáveis independentes deste estudo; avaliar as diferenças entre a autoperceção do desempenho académico dos alunos, com o rendimento académico objetivo, focando-se na recolha das avaliações, por exemplo, de final de ano; e, ainda, perceber os efeitos mediadores entre as variáveis (e.g., perceber o efeito mediador da realização académica na relação pedagógica e, conseqüentemente, no envolvimento escolar). Ademais, seria igualmente relevante conduzir um estudo

longitudinal dado que permite uma melhor compreensão das dinâmicas temporais e causais entre as variáveis em estudo ajudando, concomitantemente, a esclarecer a direção em que os fatores se influenciam mutuamente ao longo do tempo (Li et al., 2025).

A pertinência deste estudo passa pelo facto de dar a compreender o papel que a vinculação insegura tem no desempenho e envolvimento das crianças na aprendizagem, bem como a influência da relação professor-aluno no bem-estar, motivação e sucesso académico dos estudantes. Posto isto, as implicações para a prática, inerentes a este estudo, centram-se na segurança psicológica e na inovação pedagógica. Ou seja, dada a relevância da vinculação no envolvimento académico dos estudantes, a promoção de um ambiente psicologicamente seguro, tanto em casa como na escola, permite que as crianças possam expressar preocupações, o que encoraja, por sua vez, uma comunicação aberta entre os indivíduos, a partilha de conhecimentos e a resolução colaborativa de problemas. Tal cria a base para comportamentos de aprendizagem produtivos e inovadores (Clausen et al., 2025). Neste sentido, levanta-se a necessidade de intervir na parentalidade, mas também nas escolas, ora para reduzir a ansiedade e evitamento na vinculação, ora para fomentar uma melhor relação pedagógica de modo a potenciar melhor rendimento escolar, respetivamente.

A intervenção no contexto escolar deve passar por potenciar momentos de formação contínua aos profissionais de educação; por ponderar sobre possíveis estratégias de promoção do envolvimento parental nas escolas; e por recolher e analisar um vasto leque de indicadores que permitam orientar a seleção, implementação e avaliação de ações específicas (OPP, 2024). A utilização de uma abordagem multinível denota-se como bastante importante, dado que facilita a identificação e superação de barreiras à aprendizagem, promovendo a adaptação de estratégias de ensino conforme necessário. Dado que os professores podem efetivamente melhorar a qualidade da relação pedagógica, fomentar a utilização de estilos de ensino e estratégias de aprendizagem que incentivem a autonomia (e.g., através do encorajamento pela resolução autónoma de problemas ou permitindo a escolha do tema ou formato das aulas), o relacionamento (através de experiências que potenciem a transmissão de respeito e afetividade entre os alunos), e as necessidades de competência dos estudantes (através de situações que proporcionem uma sensação de sucesso e crescimento nos alunos) (Filippello et al., 2018; Ryan & Deci, 2020), promove o desenvolvimento de comportamentos adaptativos de aprendizagem (Kit et al., 2022). Tal incentiva o trabalho colaborativo entre professores-

alunos, mas também promove um melhor envolvimento escolar por parte dos estudantes o que, por sua vez, tem impacto na realização acadêmica (Mesquita et al., 2022).

No contexto familiar, a intervenção deve passar pela promoção de estratégias de educação parentais e literacia familiar, com enfoque nos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos filhos (OPP, 2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Assefa, A., & Sintayehu, B. (2019). Relationship between Parental Involvement and Students' Academic Achievement in Model Primary and Secondary School of Haramaya University, East Hararghe Zone, Oromia Regional State, Ethiopia. *International Journal of Education and Literacy Studies*, 7(2), 46-56. <http://dx.doi.org/10.7575/aiac.ijels.v.7n.2p.46>
- Atik, S., & Özer, N. (2020). The Direct and Indirect Role of School Attitude Alienation to School and School Burnout in the Relation between the Trust in Teacher and Academic Achievements of Students. *Education and Science*, 45(202), 441-458. [10.15390/EB.2020.8500](https://doi.org/10.15390/EB.2020.8500)
- Ayaz, A., Tomar, İ. H., Can, G., & Satıcı, S. A. (2021). Autonomy support and children's school attachment: motivation as a mediator. *Turkish Psychological Counseling and Guidance Journal*, 11(63), 591-602. <https://doi.org/10.17066/tpdrd.1051702>
- Bergin, C., & Bergin, D. (2009). Attachment in the classroom. *Educational Psychology Review*, 21, 141-170. <https://doi.org/10.1007/s10648-009-9104-0>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss*. (2nd ed., Vol.1). Basic Books.
- Bowlby, J. (1997). *Formação e rompimento de vínculos afetivos*. Martins Fontes.
- Brenning, K., Van Petegem, S., Vanhalst, J., & Soenens, B. (2014). The psychometric qualities of a short version of the Experiences in Close Relationships Scale – Revised Child version. *Personality and Individual Differences*, 68, 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.04.010>
- Bridgewater, J. M., & Yates, T. M. (2020). Academic implications of insensitive parenting: A mediating path through children's relational representations. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 71, 101201. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2020.101201>
- Carmona-Halty, M., Salanova, M., & Schaufeli, W. B. (2022). The strengthening starts at home: Parent–child relationships, psychological capital, and academic performance—a longitudinal mediation analysis. *Current Psychology*, 41(6), 3788-3796. <https://doi.org/10.1007/s12144-020-00898-8>

- Chen, X., Zhao, H., & Zhang, D. (2022). Effect of teacher support on adolescents' positive academic emotion in china: mediating role of psychological suzhi and general self-efficacy. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(24), 16635. <https://doi.org/10.3390/ijerph192416635>
- Chung, G., Phillips, J., Jensen, T., and Lanier, P. (2020). Parental involvement and adolescents' academic achievement: latent profiles of mother and father warmth as a moderating influence. *Family Process*, 59. <https://doi.org/10.1111/famp.12450>
- Chyu, E. P. Y., & Chen, J. K. (2022). The correlates of academic stress in Hong Kong. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 4009. <https://doi.org/10.3390/ijerph19074009>
- Clausen, N. R., Abouarabi, Y. B., Chen, J., Hansen, S., Velmurugan, G., Fink, T., Lyngdorf, E. N., Guerra, A., & Du, X. (2025). First-Year University Students' Perspectives on Their Psychological Safety in PBL Teams. *Education Sciences*, 15(2), 236. <https://doi.org/10.3390/educsci15020236>
- Creamer, E. G., & Reeping, D. (2020). Advancing mixed methods in psychological research. *Methods in Psychology*, 3. <https://doi.org/10.1016/j.metip.2020.100035>
- Cui, T., Liu, Q., Liu, J., & Wang, C. (2020). The relationship between teacher-student relationship, self-confidence, and academic achievement in the Chinese context. In *International Conference on Education and New Developments* (pp. 24-28). <https://doi.org/10.36315/2020end006>
- Demirtas-Zorbaza, S., Zorbaz, O., & Kizildag, S. (2018). School engagement and parent attachment as predictors of perceived competence in adolescents. *Journal of Educational Sciences and Psychology*, 8(1).
- Dever, B. V., Lathrop, J., Turner, M., Younis, D., & Hochbein, C. D. (2022). The Mediation Effect of Achievement Goals in the Association Between Teacher–

Student Relationships and Behavioral/Emotional Risk. *School Mental Health*, 14(4), 880-890. <https://doi.org/10.1007/s12310-022-09527-0>

Dias, P., Veríssimo, L., Carneiro, A., & Duarte, R. (2024). The role of socio-emotional security on school engagement and academic achievement: systematic literature review. *Frontiers in Education*, 9. <https://doi.org/10.3389/educ.2024.1437297>

Di Lisio, G., Milá Roa, A., Halty, A., Berástegui, A., Couso Losada, A., & Pitillas, C. (2025). Nurturing bonds that empower learning: a systematic review of the significance of teacher-student relationship in education *Frontiers in Education*, 10. <https://doi.org/10.3389/educ.2025.1522997>

Eisenhower, A. S., Baker, B. L., & Blacher, J. (2007). Early student–teacher relationships of children with and without intellectual disability: Contributions of behavioral, social, and self-regulatory competence. *Journal of School Psychology*, 45(4), 363-383. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2006.10.002>

Engels, M. C., Spilt, J., Denies, K., & Verschueren, K. (2021). The role of affective teacher-student relationships in adolescents’ school engagement and achievement trajectories. *Learning and Instruction*, 75. <https://doi.org/10.1016/j.learninstruc.2021.101485>

Evans, D., & Field, A. P. (2020). Predictors of mathematical attainment trajectories across the primary-to-secondary education transition: Parental factors and the home environment. *Royal Society Open Science*, 7(7), 200422. <https://doi.org/10.1098/rsos.200422>

Festas, M. I., Prata, M. J., Oliveira, A. L., & Veiga, F. H. (2018). Envolvimento, desempenho acadêmico e composição escrita. *Educação e Pesquisa*, 44. <https://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844183430>

Filippello, P., Buzzai, C., Costa, S., Orecchio, S., & Sorrenti, L. (2020). Teaching style and academic achievement: The mediating role of learned helplessness and mastery orientation. *Psychology in the Schools*, 57(1), 5-16. <https://doi.org/10.1002/pits.22315>

- Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C., & Paris, A. H. (2004). School Engagement: Potential of the Concept, State of the Evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59-109. <https://doi.org/10.3102/00346543074001059>
- García-Rodríguez, L., Redín, C. I., & Abaitua, C., R. (2023). Teacher-student attachment relationship, variables associated, and measurement: A systematic review. *Educational Research Review*, 38, 1-26. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2022.100488>
- Howard, J. L., Bureau, J., Guay, F., Chong, J. X., & Ryan, R. M. (2021). Student motivation and associated outcomes: A meta-analysis from self-determination theory. *Perspectives on Psychological Science*, 16(6), 1300-1323. <https://doi.org/10.1177/1745691620966789>
- Jaramillo, J., & Kothari, B. H. (2022). Supportive caseworkers, school engagement, & posttraumatic symptoms among youth in foster care. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 39(4), 391-407. <https://doi.org/10.1007/s10560-021-00749-w>
- Kang, D., Stough, L. M., Yoon, M., & Liew, J. (2021). The structural association between teacher-student relationships and school engagement: Types and informants. *International Journal of Educational Research Open*, 2, 100072. <https://doi.org/10.1016/j.ijedro.2021.100072>
- Kit, P. L., Liem, G. A. D., & Chong, W. H. (2022). Teacher-student relationship and student engagement: the moderating role of educational hope. *Educational Psychology*, 42(9). <https://doi.org/10.1080/01443410.2022.2108766>
- Let's Care Project. (2025). *Let's Care Project*. <https://letscareproject.eu/>
- Li, J., & Xue, E. (2023). Dynamic interaction between student learning behaviour and learning environment: Meta-analysis of student engagement and its influencing factors. *Behavioral Sciences*, 13(1), 59. <https://doi.org/10.3390/bs13010059>
- Li, Q., Wang, D., & Qin, G. (2025). Multiple attachment perspectives: the relationship between interpersonal attachment from family and school environments and

- children's learning engagement. *BMC Psychology*, 13(1), 1-11.
<https://doi.org/10.1186/s40359-025-02633-z>
- Lim, W. M. (2025). What is qualitative research? An overview and guidelines. *Australasian Marketing Journal*, 33(2), 199-229.
<https://doi.org/10.1177/14413582241264619>
- Lopez, S. J. (Ed.). (2011). *The encyclopedia of positive psychology*. John Wiley & Sons.
- Ma, C., Ma, Y., & Lan, X. (2023). The interplay between anxiety and avoidance dimensions of attachment to Chinese fathers in internalizing problem behavior among early adolescents: An intercultural investigation. *Journal of Child and Family Studies*, 32(7), 1989-2003. <https://doi.org/10.1007/s10826-023-02587-z>
- Maulana, R., Opdenakker, M. C., & Bosker, R. (2014). Teacher–student interpersonal relationships do change and affect academic motivation: A multilevel growth curve modelling. *British Journal of Educational Psychology*, 84(3), 459-482.
<https://doi.org/10.1111/bjep.12031>
- McAnally, K., & Hagger, M.S. (2024). Self-Determination Theory and Workplace Outcomes: A Conceptual Review and Future Research Directions. *Behavioral Sciences*, 14, 428. <https://doi.org/10.3390/bs14060428>
- Mesquita, E., Freire-Ribeiro, I., & Sanches, A. (2022). Conceções dos educadores/professores sobre a operacionalização da abordagem multinível em tempos de pandemia. In C. Cavaco, F. A. Costa, J. Marques, J. Viana, R. Marreiros, A. R. Faria, & N. Dorotea (Orgs.), *A educação e os desafios da sociedade contemporânea: Contributos da investigação: Atas do XXIX Colóquio da AFIRSE* (pp. 356–366). AFIRSE Portugal. <http://hdl.handle.net/10198/26029>
- Noble, R. N., Heath, N., Krause, A., & Rogers, M. (2021). Teacher-Student Relationships and High School Drop-out: Applying a Working Alliance Framework. *Canadian Journal of School Psychology*, 36(3), 221-234.
<https://doi.org/10.1177/0829573520972558>

- Nulman, E. B., & Alkalay, S. (2025). Teachers' attachment moderates links between students' internalizing and externalizing problems, teacher-student relationships, and students' school-related attitudes. *Teachers and Teaching*, 31(3), 393-418. <https://doi.org/10.1080/13540602.2023.2285883>
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2024). *Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar*. Direção-Geral de Educação. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/referencial_para_a_intervencao_dos_psicologos_em_contexto_escolar.pdf
- Pakarinen, E., Lerkkanen, M. K., Viljaranta, J., & von Suchodoletz, A. (2021). Investigating bidirectional links between the quality of teacher-child relationships and children's interest and pre-academic skills in literacy and math. *Child Development*, 92(1), 388-407. <https://doi.org/10.1111/cdev.13431>
- Pham, Y. K., Murray, C., & Gau, J. (2022). The inventory of teacher-student relationships: Factor structure and associations with school engagement among high-risk youth. *Psychology in the Schools*, 59(2), 413-429. <https://doi.org/10.1002/pits.22617>
- Ramsdal, G. H., & Wynn, R. (2022). Attachment and school completion: Understanding young people who have dropped out of high school and important factors in their re-enrollment. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(7), 3938. <https://doi.org/10.3390/ijerph19073938>
- Rauteda, K. R. (2025). Quantitative Research in Education: Philosophy, Uses and Limitations. *Journal of Multidisciplinary Research and Development*, 2(1), 1-11. <https://doi.org/10.56916/jmrd.v2i1.993>
- Reeve, J. (2013). How students create motivationally supportive learning environments for themselves: The concept of agentic engagement. *Journal of Educational Psychology*, 105(3), 579-595. <https://doi.org/10.1037/a0032690>

- Richter, P. D. C., Ghedin, D. M., & Marin, A. H. (2018). “Por que meu filho reprova?” Estudo sobre vínculo parental e reprovação escolar. *Educação UFSM*, 43(3), 499-520. <https://doi.org/10.5902/1984644423703>
- Roorda, D. L., Jak, S., Zee, M., Oort, F. J., & Koomen, H. M. Y. (2017). Affective teacher-student relationships and students’ engagement and achievement: A meta-analytic update and test of the mediating role of engagement. *School Psychology Review*, 46(3), 239–261. <https://doi.org/10.17105/SPR-2017-0035.V46-3>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2020). Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. *Contemporary Educational Psychology*, 61. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101860>
- Sabol, T. J., & Pianta, R. C. (2012). Recent trends in research on teacher–child relationships. *Attachment & Human Development*, 14(3), 213-231. <https://doi.org/10.1080/14616734.2012.672262>
- Sethi, J., & Scales, P. C. (2020). Developmental relationships and school success: How teachers, parents, and friends affect educational outcomes and what actions students say matter most. *Contemporary Educational Psychology*, 63, 101904. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2020.101904>
- Skinner, E. A., Kindermann, T. A., & Furrer, C. (2009). A Motivational Perspective on Engagement and Disaffection: Conceptualization and Assessment of Children’s Behavioral and Emotional Participation in Academic Activities in the Classroom. *Educational and Psychological Measurement*, 69(3), 493–525. <https://doi.org/10.1177/0013164408323233>
- Sousa-Machado, T., & Diogo, C. (2017). Problemas de externalização e internalização em pré-adolescentes e vinculação aos pais. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 4(1), 42-51. <https://doi.org/10.17979/reipe.2016.4.1.1553>
- Tannoubi, A., Quansah, F., Magouri, I., Chalghaf, N., Bonsaksen, T., Srem-Sai, M., ... & Bragazzi, N. L. (2023). Modelling the associations between academic

- engagement, study process and grit on academic achievement of physical education and sport university students. *BMC Psychology*, *11*(1), 418. <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01454-2>
- Theron, L., Ungar, M., & Hóltge, J. (2022). Pathways of resilience: Predicting school engagement trajectories for South African adolescents living in a stressed environment. *Contemporary Educational Psychology*, *69*, 102062. <https://doi.org/10.1016/j.cedpsych.2022.102062>
- Toor, K. K. (2018). Parent-child relationship and students' academic achievement: a study of secondary school students. *MIER Journal of Educational Studies Trends and Practices*, 38-56. <https://doi.org/10.52634/mier/2018/v8/i1/1418>
- Vervoort, E., Doumen, S., & Verschueren, K. (2015). Children's appraisal of their relationship with the teacher: Preliminary evidence for construct validity. *European Journal of Developmental Psychology*, *12*(2), 243–260. <https://doi.org/10.1080/17405629.2014.989984>
- Vieira, S., Machado, T. S., & da Silva, J. T. (2016). Vinculação aos pais e professores e envolvimento dos alunos na escola. *Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, 324-338. https://www.researchgate.net/profile/Teresa-Sousa-Machado/publication/316911460_Vinculacao_aos_pais_e_professores_e_envolvimento_dos_alunos_na_escola/links/59176306a6fdcc963e856213/Vinculacao-aos-pais-e-professores-e-envolvimento-dos-alunos-na-escola.pdf
- Wang, Y. (2023). *Exploring the impact of parenting styles on academic motivation and achievement in adolescents: A cross-cultural literature review in middle school students. Lecture Notes in Education Psychology and Public Media*, *23*, 215–220. <https://doi.org/10.54254/2753-7048/23/20230444>
- Wang, Z., & Yuan, L. (2024). Teacher–student relationships and student engagement: The mediating effect of peer relationships. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, *52*(5). <https://doi.org/10.2224/sbp.13104>

- Wolters, C. A. (2004). Advancing Achievement Goal Theory: Using Goal Structures and Goal Orientations to Predict Students' Motivation, Cognition, and Achievement. *Journal of Educational Psychology*, 96(2), 236–250. <https://doi.org/10.1037/0022-0663.96.2.236>
- Wu, F., Jiang, Y., Liu, D., Konorova, E., & Yang, X. (2022). The role of perceived teacher and peer relationships in adolescent students' academic motivation and educational outcomes. *Educational Psychology*, 42(4), 439-458. <https://doi.org/10.1080/01443410.2022.2042488>
- Zarrella, I., Lonigro, A., Perrella, R., Caviglia, G., & Laghi, F. (2018). Social behaviour, socio-cognitive skills and attachment style in school-aged children: what is the relation with academic outcomes?. *Early Child Development and Care*, 188(10), 1442-1453. <https://doi.org/10.1080/03004430.2016.1266486>
- Zhao, W., Wang, X., Li, J., Li, Q., & Chen, C. (2022). “Time is my own treasure”: parental autonomy support and academic procrastination among Chinese adolescents. *Psychology Research and Behavior Management*, 2773-2782. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S373033>